A FAZENDA DOS BICHOS

GEORGE ORWELL

Material Digital do Professor

Tradução de Maria Valéria Rezende

MADREPÉROLA

Obra
A fazenda dos bichos, George Orwell,
tradução de Maria Valéria Rezende

Temas
Diálogos com a sociologia e antropologia
Cidadania

Gênero
Romance

Segmento
Ensino Médio

Coordenação editorial Rafael Silvaro
Edição Marcia Paganini e Cassia Leslie
Produção de conteúdo Ricardo Augusto de Lima
Capa, ilustrações e projeto gráfico Roberta Asse
Diagramação Cris Spezzaferro
Revisão Queni Winters

ISBN 978-65-87269-35-1
Londrina, 2021

sumário

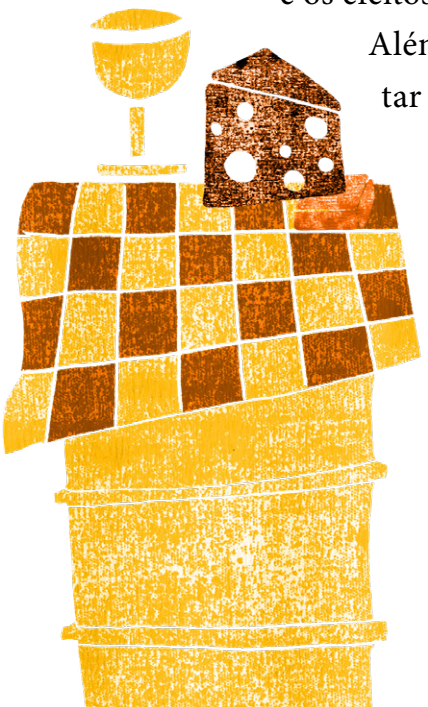
CARTA AO PROFESSOR **4**
PROPOSTAS DE ATIVIDADES I **7**
Linguagens e suas Tecnologias 7
PROPOSTAS DE ATIVIDADES II **15**
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 15
Ciências da Natureza e suas Tecnologias 18
Matemática e suas Tecnologias 20
APROFUNDAMENTO **23**
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES **27**
BIBLIOGRAFIA COMENTADA **31**

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Aqui apresentamos um **Material Digital do Professor,** que tem como objetivo servir de auxílio no trabalho com o romance *A fazenda dos bichos*, cujo título original é *Animal farm*, de George Orwell (1903-1950), publicado pela primeira vez em 1945. Esperamos que, dessa forma, possamos ampliar as possibilidades de leitura, interpretação e trabalho da obra literária. Para tanto, as propostas e orientações aqui apresentadas foram elaboradas a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como as mais recentes discussões teóricas e críticas sobre a obra e a narrativa literária.

Dois vídeos tutoriais acompanham este Material, a fim de fornecer mais ferramentas e complementar o trabalho com a obra literária: um destinado ao estudante e outro, direcionado ao professor. Essas videoaulas também fornecem uma visão total do material que aqui apresentamos, pois, como bem colocado pela BNCC e pela experiência de professores em sala, a escola é a principal via de acesso, para os jovens, a obras e autores reconhecidos das literaturas brasileira e universal. Não cabe à escola apenas o acesso material ao livro literário, mas, principalmente, o papel de mediação entre o jovem leitor de hoje e a obra, seu contexto de produção e os efeitos promovidos no contexto de recepção.



Além disso, espera-se que este trabalho colabore para despertar a leitura literária de fruição, isto é, que o jovem leitor se encante com a obra não apenas por ser uma exigência escolar, mas por compreender a literatura enquanto manifestação artística e cultural como patrimônio imaterial da humanidade. Dessa forma, esperamos colaborar, em algum grau, no desenvolvimento do senso estético e crítico dos jovens leitores e na contemplação do mundo imaginário criado pela palavra literária e sua relação com a realidade humana, social e política.

Esperamos que, assim, possamos também impactar o trabalho docente, valorizando o papel do professor como principal incentivador da leitura fora do âmbito doméstico, garantindo ferramentas e subsídios para o trabalho em sala de aula. Sabemos dos inúmeros obstáculos a serem superados nessa trajetória, mas confiamos no poder emancipador da educação e da literatura.

Para tanto, acreditamos na importância e na presença de uma obra escrita há quase cem anos e considerada um dos mais importantes romances do século XX. Seu autor, George Orwell, nasceu Eric Arthur Blair em 25 de junho de 1903, em Motihari, Índia Britânica. Cronista, ensaísta, jornalista e romancista, assumiu o pseudônimo de George Orwell logo nas primeiras publicações, movimento que serve de argumento para a afirmação de ser Orwell autor de obra inteligente, marcada pela ironia e pela sátira, recursos empregados na representação de um mundo marcado pelas injustiças sociais e pela opressão do totalitarismo. Ao viver no começo do século XX, Orwell foi testemunha dos horrores da Primeira e da Segunda Guerra, da experiência socialista soviética, da ascensão do fascismo na Europa e sua queda.

Queda? Não temos que ainda estar atentos a essa ameaça? O mundo que nasce com o século XXI julgou ter vencido esse mal, mas não: trata-se de uma ameaça sempre existente, pronta para atacar com seus dentes afiados e suas unhas mortais a liberdade de opinião, a expressão de ideias, a luta por direitos.

É isso que encontramos em *A fazenda dos bichos*: um romance satírico sobre o movimento das classes produtoras e a tomada de consciência diante de uma figura autoritária. O breve romance narra a trajetória de corrupção do porco Napoleão: usurpador de uma tomada de consciência legítima de um recém-falecido membro de respeito da Fazenda Casarão, o porco Velho Major, que coloca fim à exploração dos animais pelos humanos, Napoleão acaba desenvolvendo um regime autoritário no qual somente os porcos usufruem do que é produzido por vacas, cavalos e galinhas. Empregando animais semi-humanizados, Orwell cria uma fábula irônica e contemporânea, reatualizando o gênero consolidado por Esopo ainda na Antiguidade e incorporando algo que não era alvo do mestre grego, mas que desde aquele tempo já existia e fazia sombra na alegria humana: o trágico, a consciência de nossa condição.

Metáfora assumida do regime proposto na União Soviética de Stálin, *A fazenda dos bichos* busca demolir não apenas o sonho de um paraíso comunista, mas o sonho de qualquer paraíso no qual uma pequena minoria usufrui do que é produzido. O porco Napoleão é a representação da máxima atribuída a outro Napoleão, o humano

francês, de que a coroa enlouquece o homem. O poder, como a tragédia já mostrou e tantos outros romances, cega, impulsiona a ambição humana a níveis não imaginados. Quebra as próprias regras, viola as próprias leis.

Assim, o sonho de um paraíso morre para os animais da fazenda: Napoleão afasta seu opositor, afasta dos animais qualquer possibilidade de leitura e estabelece uma ditadura corrupta dos porcos.

Escritor singular, George Orwell faleceu jovem, antes de completar cinquenta anos, no dia 21 de janeiro de 1950, em Londres. Frequentemente é aclamado como um dos dez melhores escritores de língua inglesa do século XX, assim como suas principais obras — *A fazenda dos bichos* e *1984* — são consideradas amiúde dois dos mais importantes romances do século. Esses são apenas alguns fatos que corroboram para que Orwell seja visto como influenciador da cultura contemporânea, uma vez que vocábulos a partir do escritor e de sua obra são empregados para designar fenômenos e formas de pensar nosso mundo. Podemos, inclusive, afirmar que Orwell prevê alguns desses fenômenos em suas obras, como a falta de privacidade em uma realidade globalizada e midiática, cerceada por câmeras, na qual somos observados por um *big brother*, ou a queda do regime socialista soviético, que culmina com a fábula satírica da revolução na Fazenda Casarão.

Fato é que essas questões reforçam duas das várias formas de entender a literatura: primeiro, como metáfora, representação poética de uma realidade que existe, existiu ou existirá, não necessariamente nessa ordem; segundo, como eterna repetição: da fábula, do mito, do trágico. Em ambas, é a condição humana que está no pano de fundo e representando o papel de central. Mesmo quando fala do futuro, é do hoje que a literatura fala. Mesmo apresentando animais como personagens, é do ser humano que a literatura fala.

Deixemos, então, a obra falar.

Boa leitura.

Ricardo Augusto de Lima

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

Linguagens e suas Tecnologias

Estamos diante de uma obra clássica: o romance *A fazenda dos bichos*, que ainda não completou seu primeiro centenário, mas já deixou sua marca na cultura do século XX. Hoje, segunda década de um século que já se mostra também conturbado, George Orwell continua soando extremamente atual, capaz de ecoar de diferentes formas nos variados leitores que encontra, permitindo uma rede de significados que, colocados em discussão, enriquecem sobremaneira o trabalho com a obra.

Por esses motivos, aqui nos colocamos muito mais como companhia do que guias, apresentando algumas das infinitas possibilidades de atividades, leituras e trabalhos com esse romance que tanto ilustrou sua época e continua luzindo em nosso tempo.

Para fins didáticos, escolhemos dividir as propostas em três momentos: antes, durante e depois da leitura (cf. SOLÉ, 1998). **Antes da leitura**, objetiva-se sondar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à obra e seus componentes, o levantamento de hipóteses a serem confirmadas ou refutadas no último momento, bem como o estabelecimento de objetivos para o ler. **Durante a leitura**, a principal função é acompanhar a leitura, e não a direcionar, percebendo possíveis pontos que necessitem de explicação. Novas hipóteses, no decorrer da leitura, podem ser levantadas. Por fim, o momento **depois da leitura** abrange a maior parte das atividades, visando à interpretação, compreensão e análise do romance a partir de sua estrutura e tema. É nessa etapa que se verifica se as hipóteses levantadas se confirmam ou não.

A área de Linguagens e suas Tecnologias pode apresentar inúmeros objetos. Uma vez que aqui temos uma obra literária como centro do trabalho, vale lembrar o conceito de "obra aberta", de Umberto Eco, isto é, um texto que possibilita inúmeras interpretações e leituras. Portanto, nosso objetivo é propor um trabalho que alcance o maior número de esferas possíveis, efetuando na prática o que dita a BNCC:

> A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade (BRASIL, 2018, p. 523).

Como essa obra literária é extremamente irônica e crítica, esperamos colaborar na formação de leitores que possam "reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética" (BRASIL, 2018, p. 523). Por fim, não podemos deixar de lado o caráter lúdico de uma leitura fruída. Nosso principal objetivo ao trabalhar a literatura em sala é possibilitar uma "maior compreensão dos efeitos de sentidos, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados pelas obras e textos" (BRASIL, 2018, p. 496). Só assim alcançaremos não apenas na sala de aula, mas, principalmente, fora dela, cidadãos capazes de ler a realidade por meio da ficção.

Antes da leitura

1. É essencial, para uma leitura individual, um ambiente propício, agradável e silencioso. Combine com a turma se a leitura será realizada em sala, de forma coletiva, ou extraclasse. Para ambas, é interessante definir um cronograma de leitura, a fim de que se possa, dentro do possível, verificar o processo de leitura dos alunos.

2. Destine um primeiro momento para sondar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da obra literária e sua linguagem. Algumas propostas de questões:

- No entendimento de vocês, o que é literatura?
- Por que alguém escreve um romance?
- O que busca uma pessoa que lê uma obra literária?

Nas páginas finais do livro do estudante há subsídios que podem ajudar nessas conclusões, além de reflexões no **Aprofundamento** deste **Material**, que podem embasar você no momento da discussão.

3. Analise com os estudantes os elementos multissemióticos que compõem a capa:
- Que informações verbais e visuais ela apresenta?
- O título da obra, o nome do autor e o da tradutora estão escritos em tipologias (desenhos das letras) especiais. O que esse recurso sugere?
- Quanto às cores, que sensações elas provocam?
- Qual o efeito do uso da ilustração?

Observe se conseguem perceber que o uso de cores fortes tem por objetivo chamar a atenção do leitor e também de sugerir denúncia. São cores que "gritam". As letras do sobrenome de George Orwell formando um painel, sobre o qual posa o personagem porco Napoleão, sugere a importância do autor e o quanto autor e obra são muitas vezes indissociáveis.

4. Analise com os estudantes como é composta a quarta capa, levando-os a observar que ela apresenta visualidade semelhante à capa e contêm os sete mandamentos que regeram a revolução dos animais da Fazenda Casarão, além de um pequeno comentário sobre a obra. Indague sobre quem produz tal texto (geralmente, o editor). Aproveite para comentar que, assim como na sinopse de filmes, procuram-se evitar *spoilers*. Para tanto, a resenha deve trazer apenas uma noção geral da obra, sem revelar o final da(s) história(s).

5. Localize a apresentação do livro. Converse com os estudantes sobre a autoria e a função desse elemento. Peça que leiam as informações biográficas de Débora Reis Tavares, a pessoa que produziu tal texto, de modo que verifiquem que tal texto tem a finalidade de apresentar o autor e a obra ao leitor, levando em conta a presente edição. Para tanto, é importante que o produtor desse elemento do livro tenha formação na área ou expertise na temática ou no autor. Enfim, alguém que tenha conhecimentos sobre o assunto e possa tratar disso com propriedade. Explique que, em muitos casos, a apresentação é feita pelo editor da obra ou, às vezes, pelo(s) próprio(s) autor(es).

6. Aproveite para levar a turma à biblioteca da escola e folhear vários outros livros, identificando a apresentação (ou o prefácio, cuja função é similar). Não deixe de mencionar que nem sempre um livro possui apresentação ou prefácio.

7. Proponha aos estudantes que estabeleçam um ou mais objetivos para a leitura da obra. Por exemplo: conhecer de que se trata o livro, ler um dos livros mais cultuados do século XX, entre outras possibilidades.

8. Sonde também os conhecimentos prévios acerca da obra *A fazenda dos bichos* e seu autor, George Orwell. Sugerimos que seja feita a leitura da sua biografia presente nas páginas finais do livro.

Durante a leitura

1. Independentemente de a obra ser lida individual ou coletivamente, sugerimos uma breve interrupção ao final do primeiro capítulo, cuja leitura, de qualquer forma, pode ser em sala, a fim de iniciarem a leitura do romance todos juntos. Essa proposta intenta causar o menor ruído possível ao ritmo de leitura dos alunos; portanto, essa pausa após a leitura do primeiro capítulo pode abranger os principais elementos da narrativa: **espaço**, **tempo**, **personagens** e **narrador**. Além disso, o discurso inicial do Velho Major que incita a revolução expõe uma série de recursos argumentativos, incluindo a canção e os sete mandamentos dos animais. Pergunte, por exemplo, quais pontos foram levantados por Major, enfatizando a pergunta-chave que ele faz: "Qual é a natureza desta nossa vida?". Outra questão pode dizer respeito ao tom fabular, quais efeitos ele provoca na leitura, se os alunos percebem a presença da sátira e do humor etc.

2. Solicite que os alunos registrem fatos, impressões e descrições que acharem pertinentes. Lembre-os que tudo na narrativa pode se transformar em signo, isto é, tudo pode ter um significado dentro do enredo. Peça que estejam atentos aos nomes dos personagens e em suas ações. Se achar pertinente, pergunte a eles que impressões e memórias esses nomes evocam.

3. Peça-lhes também que anotem os vocábulos desconhecidos e, após consultar o dicionário, seu(s) significado(s). Um momento de socialização do rol de vocábulos pode ser organizado.

4. Durante o acompanhamento da leitura, verifique se os estudantes reconhecem o discurso político e seus argumentos na tomada de poder dos porcos. O objetivo é que eles percebam os regimes políticos se formando: primeiro, um regime igualitário, mas que vai se transformando em um totalitarismo autoritário.

Depois da leitura

1. Uma vez concluída a leitura, peça aos alunos que retomem as hipóteses e expectativas iniciais, além das anotações registradas. Perguntas iniciais podem motivar o debate, como:

- Vocês acham que o título está adequadamente escolhido?
- Vocês conhecem outros títulos que outras traduções da obra recebe?
- O teor crítico da narrativa correspondeu às expectativas de vocês? Por quê?
- Na obra, os personagens representam figuras históricas e/ou papéis sociais. Vocês conseguiram identificá-los?

Se julgar pertinente, relembre com os estudantes o que eles conhecem sobre as definições de personagens e que, em narrativas mais longas, como novelas e romances, costumam ser empregados mais personagens que em narrativas mais curtas, como contos e crônicas. Em geral, os personagens são classificados da mesma maneira em narrativas curtas e longas: em **principais** e **coadjuvantes**. Personagens principais são divididos em **protagonistas**, aqueles que estão no centro da ação e a executam, e **antagonistas**, aqueles que buscam impedir as realizações do(s) protagonista(s). Coadjuvantes, por sua vez, possuem uma participação menor: em geral, são vizinhos, confidentes, criados, mensageiros, todo tipo de personagem que colabora no enredo, mas não participa da ação em si.

2. Questione os alunos sobre a voz narrativa de *A fazenda dos bichos*. Se necessário, relembre-os que o narrador é classificado em **narrador-personagem** (que narra uma ação da qual participa ativamente), **narrador-observador** (que narra uma ação que aconteceu com outro, com limitação de consciência) e **narrador-onisciente** (que narra uma ação da qual conhece tudo). Discuta com os alunos se eles concordam que, embora seja narrado em terceira pessoa, o narrador-onisciente por vezes exibe uma perspectiva coletiva. Um exemplo disso é como ele parece limitar a consciência dos fatos a partir da perspectiva dos bichos.

3. Peça aos estudantes que destaquem os trechos do livro que mais lhes chamaram a atenção, mais os impactaram, seja pelos diálogos expressos, pela voz do narrador

ou pelos acontecimentos em si. Promova uma roda de conversa sobre o modo como o narrador conduz o enredo e sobre os efeitos da leitura em cada estudante.

4. Após a conclusão das atividades programadas para a recuperação dos sentidos do texto, o trabalho pode ser finalizado com a criação de *podcast* ou *vlog* com textos dos alunos sobre a obra, como resumos ou resenhas de tom crítico, comentando eventos mais relevantes, personagens mais significativos, análises que foram construídas pelos alunos, ou, ainda, uma explanação da atualidade da obra. A depender de cada contexto, podem ser abordados vários textos, valorizando a voz e a liberdade de cada estudante dentro do gênero que mais lhe agrada. O objetivo da atividade é criar e socializar textos com recursos persuasivos que despertem a curiosidade e o interesse de novos leitores. Para tal proposta, algumas sugestões podem ser seguidas:

- Atribua funções para os alunos, organizando a turma de tal modo que todos participem e sintam valorizadas suas qualidades.
- Algumas funções que são fundamentais na produção do texto são: organização das informações e como elas serão transmitidas, edição e revisão do roteiro, produção do material (incluindo o material necessário para a gravação e recursos intermidiáticos), gravação e edição do vídeo. Nessa última etapa, os alunos poderão empregar aplicativos gratuitos na internet.
- Concluída a produção, oriente-os a fazerem *upload* da gravação em uma plataforma digital.
- Para finalizar, todos devem ajudar no compartilhamento.

Competências e habilidades

CE 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

CE 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

CE 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

EM13LGG102: Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

EM13LGG701: Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

EM13LP03: Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

EM13LP13: Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

EM13LP15: Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Competências e habilidades (continuação)

EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

EM13LP18: Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

EM13LP20: Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

EM13LP29: Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

EM13LP46: Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

EM13LP49: Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

EM13LP52: Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

EM13LP53: Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

Além da área de Linguagens e suas Tecnologias, o romance *A fazenda dos bichos* possibilita um trabalho sob a luz de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, por meio de atividades que interseccionam saberes. A seguir, apresentamos algumas propostas.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Nessa área, a obra possibilita um intenso trabalho com o tema da obra. Trata-se, sabemos, da narração de uma mudança de regime político. Como afirma a BNCC:

> A política está na origem do pensamento filosófico. Na Grécia Antiga, o exercício da argumentação e a discussão sobre os destinos das cidades e suas leis estimularam a retórica e a abstração como práticas necessárias para o debate em torno do bem comum. Esse exercício permitiu ao cidadão da pólis compreender a política como produção humana capaz de favorecer as relações entre pessoas e povos e, ao mesmo tempo, desenvolver a crítica a mecanismos políticos como a demagogia e a manipulação do interesse público (BRASIL, 2018, p. 556).

Portanto, objetivando a formação de um cidadão ético e consciente, propomos uma série de atividades que visam ao reconhecimento de diferentes regimes políticos por meio da pesquisa e apresentação em *slides* das informações à turma. Esse trabalho é fundamental pela própria narrativa, uma vez que "[a] política, em sua origem grega, foi o instrumento utilizado para combater os autoritarismos, as tiranias, os terrores, as violências e as múltiplas formas de destruição da vida pública" (BRASIL, 2018, p. 556).

Antes da leitura

Em primeiro lugar, sonde os conhecimentos dos alunos acerca do tema política. Questione-os sobre o que é, na opinião deles, política e para que ela serve. Se pertinente, promova um debate sobre o conceito de "política", permitindo que os alunos interajam e troquem ideias, respeitando o diálogo e a opinião do outro, a fim de chegarem juntos a um consenso. As respostas fornecidas podem, ao final, ser retomadas. Por fim, questione-os sobre a importância de um regime político que tenha como guia as necessidades do cidadão e do bem comum.

Durante a leitura

Oriente os alunos que registrem informações relevantes sobre a descrição dos personagens, seus discursos e ações. Oriente-os também a buscar entender os motivos, isto é, as intenções de alguns personagens. Peça que se atentem às etapas da tomada de poder por parte dos animais, incluindo os mandamentos do Animalismo e as modificações que sofreram. Os alunos provavelmente perceberão a ironia do discurso do narrador, mas, caso necessário, ressalte o caráter de sátira do texto, solicitando que registrem trechos, discursos e episódios em que esses elementos são percebidos.

Depois da leitura

1. Pesquisa

A fim de possibilitar um debate com informações relevantes e autênticas sobre diferentes formas de governo, tanto em uma perspectiva histórica quanto sociológica, solicite aos alunos que, em grupos, pesquisem regimes políticos antigos e da contemporaneidade. Em geral, os regimes políticos são divididos em três grupos:

- **Democracia**: poder de muitos
- **Oligarquia**: poder de poucos
- **Autocracia**: poder de uma pessoa

Dentro desses três grandes grupos, dependendo do número de alunos na turma, propomos a seguinte divisão temática entre os grupos: Caciquismo, Absolutismo, Czarismo, Ditadura, Democracia, Autoritarismo e Totalitarismo.

Peça que, na pesquisa, busquem algumas informações em especial, como as características desses regimes, países nos quais o regime está ou esteve em exercício, como é a liberdade de expressão e de imprensa nesses países e cerceamento de direitos básicos.

Durante toda a etapa de pesquisa, oriente os alunos a buscarem informações em fontes confiáveis, atuais e diversas. Sempre que possível, peça que confirmem as informações encontradas, comparando resultados e filtrando-os com criticidade.

2. Seminário

Concluída a pesquisa, oriente os grupos a organizarem as informações obtidas em uma apresentação em *slides*. Combine uma data para a apresentação das informações

pesquisadas. Oriente, caso necessário, para que distribuam as informações em tópicos e itens, não exagerando na quantidade nos *slides*. Informe-os de que podem, se julgarem pertinente, utilizar reportagens, fotografias, trechos de livros e de filmes.

3. **Debate**

Para finalizar, promova um debate sobre as informações apresentadas. Peça aos alunos que se posicionem sobre os regimes políticos, concordando ou discordando da posição defendida pelos grupos, justificando sempre com argumentos sólidos. Aproveite a oportunidade para ressaltar a importância da argumentação responsável e ética na defesa de um ponto de vista, de forma tolerante e, principalmente, respeitando os Direitos Humanos.

Competências e habilidades
CE 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. **CE 6:** Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. **EM13CHS101:** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **EM13CHS103:** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). **EM13CHS603:** Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Para essa área, o romance permite momentos de provocação e debate ao abordar uma estrutura social fundamentada na predileção genética baseada nas raças. Como diz a deturpação de um dos princípios básicos do Animalismo: "Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais que os outros." Assim, a fim de esmiuçar esse movimento ao longo da história, propomos uma atividade de pesquisa cujo objetivo é verificar em quais momentos a raça foi empregada como justificativa para a discriminação.

Antes da leitura

Questione os alunos sobre a possibilidade de existir uma sociedade na qual a equidade entre indivíduos seja completa. Espera-se que eles percebam que tal utopia é impossível, uma vez que temos uma sociedade marcadamente desigual. Questione-os também sobre os momentos em que a sociedade fundamentou uma predileção étnica. Provavelmente os alunos citarão os movimentos escravocratas nas colônias sul-americanas e africanas, mas é importante já informá-los de que diferentes formas de predileção já foram evidenciadas, culminando em nossa sociedade, onde negros e indígenas continuam sendo marginalizados.

Questione-os também se já presenciaram cenas de racismo ou preconceito ou, ainda, se já foram vítimas de racismo ou preconceito. Lembre-os de que esse é um problema social não apenas de um ou outro grupo, mas que qualquer sujeito visto como diferente pode ser vítima de uma situação assim.

Durante a leitura

No decorrer da leitura, atente aos alunos que registrem momentos na narrativa em que há uma distinção social entre raças, e de quais personagens essa distinção parte. O objetivo aqui é possibilitar o entendimento de como se dá a estruturação do discurso hegemônico de determinado grupo.

Depois da leitura

1. Pesquisa e debate

Releia com os estudantes o sétimo mandamento: "Todos os animais são iguais" e sua deturpação no fim da narrativa. A partir dele, promova uma atividade de pesquisa de manchetes e reportagens que noticiem casos de racismo e discriminação por conta de qualquer característica.

Após um momento de socialização das manchetes selecionadas, peça que pesquisem evidências científicas que sirvam para refutar qualquer tentativa de justificar a existência de supremacia racial. Ao contrário, a ciência, especialmente na área da genética, tem demonstrado que os seres humanos possuem muito mais semelhanças que diferenças e que a cor da pele, o formato dos olhos, entre outras características físicas, não são determinantes para dizer que tal grupo de pessoas é mais ou menos capaz ou mais ou menos inteligente que outros.

Incentive uma discussão fundamentada em argumentos sólidos, livre de preconceitos e respeitando os Direitos Humanos. Importante aqui também é retomar a diferença entre fato e opinião.

Competência e habilidade
CE 3: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). **EM13CNT305:** Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.

Matemática e suas Tecnologias

A exploração do trabalho humano

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 20 milhões de pessoas no mundo vivem em regime análogo à escravidão. Esse número pode ultrapassar 40 milhões de pessoas, segundo o relatório Índice Global de Escravidão, publicado pela fundação Walk Free nas Organizações das Nações Unidas (ONU). O objetivo desta atividade é mobilizar os alunos a respeito dessa situação, que é um dos mais graves problemas da sociedade contemporânea, e representar, por meio de gráficos, os dados estatísticos a respeito dos diferentes tipos de trabalho degradante e/ou análogo à escravidão. Além disso, a atividade pode ser ampliada, abrangendo também temas como o trabalho infantil.

Antes da leitura

Sonde os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Se possível, a fim de introduzir o assunto, leve para sala de aula manchetes e reportagens que denunciam situações contemporâneas de trabalho análogo à escravidão.

Durante a leitura

Solicite que, durante a leitura, os alunos registrem as relações de trabalho e de exploração presentes em *A fazenda dos bichos*. Se necessário, informe-os de que são três os principais momentos dessas relações: o início, quando os bichos são explorados

pelos humanos; a primeira fase da revolução, com os animais compartilhando as benesses do trabalho; e, por último, a relação em que os bichos são explorados pelos porcos.

Depois da leitura

Retome o primeiro capítulo de forma mais demorada, analisando com a turma principalmente o discurso do porco Velho Major e os argumentos que ele emprega para mobilizar os animais. O trecho-núcleo da argumentação do velho leitão é: "Nenhum animal na Inglaterra sabe o significado da felicidade ou do lazer depois de completar um ano de idade. Nenhum animal na Inglaterra é livre. A vida de um animal é miséria e escravidão: essa é a pura verdade" (ORWELL, 2021, p. 18).

Em seguida, retome a conversa inicial com os alunos sobre o que sabem a respeito. Se pertinente, informe-os de que o trabalho escravo é caracterizado, no artigo 149 do Código Penal Brasileiro, por: **condições degradantes de trabalho** (não compatíveis com a dignidade humana, expondo a vida do trabalhador a riscos), **jornada exaustiva** (entendida como esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho que acarreta a danos à saúde física e mental do trabalhador), **trabalho forçado** e **servidão por dívida**. Informe-os de que, não raras vezes, mais de um desses elementos caracterizam uma mesma situação.

Segundo *site* da ONG Repórter Brasil, que luta contra o trabalho escravo:

> Não é apenas a ausência de liberdade que faz um trabalhador escravo, mas sim de dignidade. Todo ser humano nasce igual em direito à mesma dignidade. E, portanto, nascemos todos com os mesmos direitos fundamentais que, quando violados, nos arrancam dessa condição e nos transformam em coisas, instrumentos descartáveis de trabalho. Quando um trabalhador mantém sua liberdade, mas é excluído de condições mínimas de dignidade, temos também caracterizado trabalho escravo (REPÓRTER BRASIL, 2020).

1. Pesquisa

A partir disso, organize um trabalho de pesquisa dividindo a turma em grupos e solicitando para que pesquisem dados sobre os diferentes tipos de trabalho escravo no mundo atual:

- Narcotráfico
- Escravidão sexual
- Mendicância

- Em propriedades particulares
- Indústria têxtil e de calçados
- Indústria da pesca

É importante para o desenvolvimento de competências e habilidades referentes ao processo de pesquisa que o professor acompanhe os alunos, orientando-os sobre a necessidade de comparação de dados a fim de confirmar a veracidade das informações. Se preciso, indique alguns *sites* para pesquisa, como da OIT e de ONGs que lutam contra o trabalho escravo, além de outras fontes confiáveis de pesquisa.

2. Apresentação em gráficos

Proponha aos alunos que desenvolvam um gráfico de barras para apresentação dos dados pesquisados.

Sugira aos alunos que, dentro do possível, consultem aplicativos e *sites* gratuitos e confiáveis para o desenvolvimento de gráficos e tabelas. Estabeleça uma data para a apresentação dos resultados.

Combine um dia para a entrega dos dados pesquisados e apresentação deles em gráficos.

Competências e habilidades
CE 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. **CE 4:** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas. **EM13MAT104:** Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos. **EM13MAT406:** Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de *softwares* que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.

Aprofundamento

Aristóteles, no século IV a.C., escreveu a *Poética*, a mais antiga obra de teoria literária que sobreviveu até os nossos dias, cheio de lacunas, claro, mas ainda assim a base de toda forma de pensar a literatura. Obra escrita para seus alunos, o filósofo grego se debruça sobre os textos poéticos de seu tempo e mostra como existe algo na literatura que não a faz ser uma linguagem qualquer, cotidiana, de função comunicativa. Um texto poético não é como um ofício escrito na repartição pública, não é o *e-mail* enviado para o amigo, não é simples narração de um fato.

Não que seja intenção fazer uma exposição sobre a *Poética*, mas emprestá-la como introdução, já que Aristóteles (2017, p. 47) define três grandes gêneros literários que contemplariam as múltiplas formas literárias a partir de modos de imitação: narrando ou atuando. Enquanto na poesia o poeta toma a voz e fala por meio do eu-lírico, nos estilos épico e dramático um fato seria narrado ou apresentado por meio de atores. Temos, assim, os três grandes gêneros: o lírico, o épico e o dramático.

O problema que Aristóteles pensava resolver, isto é, responder o que é literatura (que naquele tempo era chamado de poesia), apenas iniciava um dos problemas mais complexos da história literária: definir o que chamamos de literatura. O que define a palavra literária?

Voltaremos a isso mais adiante. O que nos interessa de Aristóteles neste momento é, justamente, um de seus três grandes gêneros, o épico. Textos como *A fazenda dos bichos* fazem parte do domínio épico, isto é, das narrações que acontecem mediante um narrador o qual apresenta ao leitor fatos e personagens, concedendo voz a eles, ou não. São exemplos desses textos os contos, as novelas, os romances, as crônicas, entre outros. Em geral, esses textos apresentam os mesmos elementos: personagens, narrador, espaço, tempo e ação são os principais deles. Sua quantidade dentro da narrativa é, basicamente, o que define se o texto é um romance, uma novela ou um conto, mas as diferenças são, por vezes, muito sutis.

Há, em *A fazenda dos bichos,* outro agravante: os personagens são, como sabemos, animais, o que evoca um caráter fabular à narrativa. A fábula, aquele texto breve, com tom moralizante e personagens animais que agem como humanos, é um dos mais antigos gêneros literários. Se Aristóteles escreveu sua *Poética* no século IV a.C.,

pelo menos dois séculos antes já se conhecia a fama do escravo escritor Esopo, que provavelmente viveu no século VII a.C.

George Orwell, ao classificar seu romance como fábula satírica, empresta, tanto da fábula quanto da sátira, características de forma crítica, transformando a narrativa em alegoria. Segundo Carlos Reis (2018, p. 152), em *A fazenda dos bichos*, "a condição animal das personagens serve um propósito alegórico, eventualmente com intuito político, social ou civilizacional". Genericamente, trata-se de um romance, mas o caráter fabular da narrativa ao mesmo tempo distancia o leitor criticamente e o aproxima, empaticamente. Sentimos com aqueles bichos a angústia de não saber se estão diante de porcos ou homens.

O romance é, sem dúvida, um dos gêneros que alcançou mais êxito na história literária. Não necessariamente todo romance trata de uma história de amor; na verdade, fazemos essa relação em virtude dos romances românticos, isto é, aqueles publicados no período literário do Romantismo, quando o gênero alcançou maior prestígio.

Conto, novela e romance são galhos da mesma árvore do gênero épico: eles nasceram juntos, ainda nos tempos primitivos, quando homens e mulheres se reuniam em torno da fogueira para contar histórias das estrelas e dos antepassados. Não eram contos ainda, nem romances ou novelas; eram mitos, fábulas, lendas, e elas alimentam até hoje a grande floresta da literatura. Essas histórias contadas de geração em geração se transformaram em epopeias, depois em romances, contos e novelas, três principais gêneros narrativos da modernidade.

O primeiro exemplo de romance nos moldes modernos é *Dom Quixote de La Mancha*, do escritor espanhol Miguel de Cervantes, nos primeiros anos do século XVII. Daí em diante, a popularização do romance só cresceu, atravessando como gênero maior de duas grandes estéticas da modernidade: o Romantismo e o Realismo/Naturalismo. Depois de deuses desfilarem nos versos das epopeias e os reis e heróis pelos palcos trágicos, agora é a hora do homem comum, da família burguesa, das angústias sociais.

Na passagem do século XIX para o século XX, o romance vive sua primeira crise. E talvez ela nunca tenha sido superada. O gênero precisou se reinventar, subverteu elementos, empregou alguns de forma crítica. Surgem narradores mergulhados em fluxos de consciência, personagens que não agem, mas divagam, o turbilhão de lembranças que um simples movimento de ar provoca. São narrativas assim que encontramos em escritores como James Joyce, Marcel Proust e Virginia Woolf, por

exemplo. Com eles, o romance é desmontado e remontado: o tempo cronológico, antes linear, resumido em começo-meio-fim, é substituído pelo tempo psicológico, o tempo da mente humana, repleto de lacunas.

Hoje em dia, o romance ainda está presente na cultura do mundo. Dialogando com o cinema, com a fotografia, com o próprio ato de escrever, com a própria linguagem, o gênero se mostra múltiplo, maleável ao extremo, capaz de ser um romance mesmo quando nada do romance tradicional tenha sobrevivido nele.

Sobre as características desse gênero, Carlos Reis escreve em seu *Dicionário de estudos da narrativa*:

> Em função da sua natureza, das suas modulações literárias e do seu trânsito cultural, o romance pode ser definido como uma narrativa ficcional extensa, integrando um número relativamente elevado de personagens que vivem ações com certo grau de complexidade, em cenários normalmente descritos com pormenor e prolongadas num tempo variavelmente desenvolvido; com suporte nas categorias que convoca, o romance evidencia um considerável potencial de representação social e humana (REIS, 2018, p. 432).

Vejam: "um considerável potencial de representação social e humana". Ora, não podemos dizer isso também da literatura? Começamos este tópico tratando justamente da diferença que faz dos textos literários algo além de textos cotidianos. Poderíamos citar o trabalho estético com a linguagem como uma das diferenças, como perfume entre ventos diários, entre as brisas de todos os instantes. Poderíamos comparar a literatura com aquele rastro colorido que aparece nos céus de tempos em tempos, quando, no meio de tantos raios de luz, alguns prismas brilham e lá está, quem sabe escondendo um pote de ouro. Preferimos, por outro lado, definir literatura como metáfora, como uma linguagem que, feia ou bonita, tem "um considerável potencial de representação social e humana".

Por isso também se fala, com frequência, dos efeitos da leitura literária, como diz a própria BNCC:

> Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando (BRASIL, 2018, p. 499).

Em primeiro lugar, o leitor de textos literários desenvolve a empatia, a personalidade, amplia vivências acerca dos contraditórios desejos humanos, da consciência humana. Talvez por isso, por ver o mundo de outra forma, que um dos efeitos da leitura literária seja a aptidão para escrever literatura. Claro que nem todos os leitores são escritores, mas, com certeza, todos os leitores literários são bons escritores, tanto de textos literários como de textos não literários. Contudo, ao entrar em contato com tantas vidas, tantos personagens que conhecemos intimamente, é certo que pensamentos que antes passariam sem alarde agora fazem barulho. As emoções se tornam mais latentes, o olhar se torna mais subjetivo. Tornamo-nos mais observadores, mais reflexivos, mais desejosos de viver experiências aos milhares, olhando para a vida de pessoas que não existem neste nosso mundo "real". Real entre aspas porque não podemos, jamais, dizer que a literatura não é real. Não podemos afirmar que Quixote, Hamlet e o porco Napoleão não existem. Existem, e existiram mais tempo que muitos de nós, de carne e osso.

Escrever, define o próprio George Orwell, é o desejo de ver as coisas como elas são, descobrir fatos verdadeiros e guardá-los; "[escrevo] porque há alguma mentira que pretendo expor, algum fato ao qual quero chamar atenção" (ORWELL, 2021, p. 93). Ou ainda:

> Percepção do belo no mundo externo ou, por outro lado, em palavras e em seu arranjo correto. Prazer no impacto de um som sobre o outro, na firmeza da boa prosa ou no ritmo de contar uma boa história. O desejo de compartilhar uma experiência tida como valiosa e como uma experiência que não deve se perder (ORWELL, 2021, p. 90).

Contar histórias é uma necessidade primitiva da humanidade, desde os tempos das noites em volta da fogueira, não podemos nos esquecer. Ler histórias só faz essa chama de novo arder.

Sugestões de referências complementares

Nesta seção, propomos atividades que ampliam e enriquecem ainda mais o trabalho com o romance *A fazenda dos bichos*. Aqui o objetivo foi sugerir atividades que estabelecessem relações intertextuais e interdiscursivas, envolvendo os cinco campos da atuação social, a saber: o campo da vida pessoal, o da vida pública, o jornalístico-midiático, o das práticas de estudo e pesquisa e, finalmente, o artístico-literário. Acreditamos que estabelecer essas relações não enriquece somente o trabalho com a obra em questão, mas possibilita aos estudantes desenvolver e aprimorar uma leitura crítica na/da realidade.

Campo da vida pessoal

A etimologia da palavra "trabalho" vem do latim, *tripalium*, em português, três estacas, referência a um instrumento de tortura da Antiguidade. Com o passar do tempo, trabalho foi assumindo outras conotações, transformando-se junto à humanidade e ajudando a construir o que chamamos de sociedade. Seja visto como enobrecedor ou como castigo, é fato que somos afetados diretamente pela necessidade de ter, a partir de determinada idade, um trabalho remunerado.

Introduza o tema, questionando os alunos qual é, para eles, a diferença de emprego e trabalho. Se achar pertinente, utilize outros vocábulos do campo semântico, como carreira, profissão, cargo, empreendimento. O objetivo aqui é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a estrutura do trabalho na contemporaneidade que, diante das novas demandas sociais e das possibilidades que o mundo digital oferece, tem se reconfigurado.

Em seguida, pesquise na internet e assista com os alunos à conferência TED "O trabalho não precisa ser uma tortura", de Roger Koeppl, que discute essas e outras questões a partir da sua experiência com cooperativas em São Paulo.

Após assistirem à conferência, promova um debate, retomando algumas questões e respostas/falas dos alunos no início da atividade. Procure fornecer material para

que o próprio aluno seja motivado a expor, por exemplo, a profissão que pretende seguir e o que ele espera dela no futuro. Relembre-os, se necessário, que a sociedade faz surgir e desaparecer algumas profissões com o tempo. Assim, algumas profissões (ou fazeres) do passado estão extintas, enquanto novas vão surgindo com as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC).

Aproveite o conteúdo da conferência para motivar os estudantes sobre a necessidade de buscar uma profissão na qual se realizem, e que todos na sociedade deveriam ter a possibilidade de concretizar isso. O trabalho cooperativo, que visa a uma transformação social antes de lucro financeiro, é, segundo Roger Koeppl, um caminho possível. Questione o que os alunos pensam disso. Por fim, não se esqueça de estabelecer sempre um ambiente de debate fundamentado na argumentação consistente e no respeito às ideias do colega e de seu momento de fala.

Campo de atuação na vida pública

A fazenda dos bichos trata das relações de trabalho em um contexto no qual ele tem lugar central. A falta de equilíbrio dessas relações impossibilitou o bem-estar da classe trabalhadora, que não usufruía daquilo que era produzido. Compreendendo a metáfora e como sujeitos atuantes entre essas relações, precisamos compreender como elas funcionam, a fim de fazer valer a luta de tantos antes de nós que alcançaram leis e direitos trabalhistas.

O objetivo desta proposta é, portanto, discutir os direitos básicos do trabalhador, presentes em "Dispositivos constitucionais pertinentes da Constituição da República Federativa do Brasil", primeira parte da *Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e normas correlatas* (Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, p. 13-16. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Em seguida, solicite uma atividade de pesquisa por meio da qual os estudantes buscarão notícias e reportagens sobre situações, no Brasil, de desrespeito às leis trabalhistas. Ao final, em duplas ou trios, organize um dia para apresentação dos resultados, indicando qual lei trabalhista foi infringida e por quê.

Campo jornalístico-midiático

Além de escritor, George Orwell foi exímio jornalista, publicando ao longo de sua vida ensaios e artigos que tinham como base a verdade. O romance *1984* trata dessas

questões mais diretamente; porém, algumas características do que ele profetizaria por meio da ficção já são encontradas em *A fazenda dos bichos*.

Recém-publicado no Brasil, *Sobre a verdade* (Companhia das Letras, 2020) reúne textos curtos do escritor sobre esse tema, extremamente pertinente em época de *fake news* e pós-verdade. Para Orwell, se não for combatido, o totalitarismo pode triunfar em qualquer parte. São textos contra o apagamento da verdade que, para Orwell, é ameaça a tudo o que garante nossa sanidade e dá sentido à existência.

Organize um momento de discussão de alguns dos textos presentes na coletânea *Sobre a verdade*, dividindo-os entre os alunos e solicitando leitura e produção de uma resenha sobre o texto lido. Assim, para fechamento da atividade, eles podem socializar as produções por meio de *podcast* ou da entrega escrita, dependendo do tempo e dos equipamentos disponíveis.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

A fazenda dos bichos, apesar de ser uma metáfora criada a partir de um governo específico, transformou-se na alusão de um modelo de como qualquer regime totalitário é desenvolvido. Hoje, mais do que nunca, é preciso discutir essas formas de governo baseadas em autoridade e, não raras vezes, na violência, que ameaçam os pilares básicos da democracia. O objetivo aqui é que os alunos, ao pesquisarem, em fontes diversas, justapondo e confrontando informações, sobre países que vivem sob um regime autoritário, possam estabelecer relações com a revolução dos porcos na Fazenda Casarão.

Introduza a atividade informando aos alunos os regimes políticos em exercício no mundo atual: repúblicas (parlamentares, presidencialistas totais, presidencialistas parlamentares, semipresidencialistas, unipartidárias), monarquias parlamentares constitucionais e ditaduras militares. Ou, resumidamente, informe que, em geral, os regimes políticos são classificados em três grandes categorias: democracia (poder de muitos), oligarquia (poder de poucos) e autocracia (poder de uma pessoa).

Segundo o último estudo do Centro Britânico de Pesquisa e Reflexão Economist Intelligence Unit, em 2018, 34% da população mundial vivia sob um regime totalitário de governo. Uma forma de lutar contra esses regimes é conhecer seus mecanismos de funcionamento, não deixando que o tempo cale a memória dos que foram perseguidos nesses governos. Portanto, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre as ditaduras que existiram na América Latina no século de Orwell ou sobre as ditaduras

em exercício no mundo atual. Em duplas ou trios, os alunos podem ser organizados por país, visto que foram muitos os que sofreram os estigmas de um regime ditatorial.

Após a pesquisa, peça que organizem as informações para a divulgação dos resultados para a turma, que pode acontecer como seminários ou *podcasts*. Combine com a turma uma data para entrega. Se necessário, oriente os alunos quanto à produção da mídia escolhida.

Campo artístico-literário

Muitos longas-metragens podem ser empregados no diálogo com o romance *A fazenda dos bichos* e seu tema central: as relações de trabalho. O romance teve duas adaptações para o cinema: uma primeira animação em 1954, dirigida por John Halas e Joy Batchelor (72 min.), e uma versão para a TV produzida pelo estúdio TNT, em 1999, dirigida por John Stephenson (Estados Unidos/Reino Unido: Hallmark Films, 1999, 91 min.), ambas facilmente encontradas na internet.

O objetivo aqui é levar os alunos a perceber formas diferentes de representações de um mesmo tema, a fim de apreender, de forma cada vez mais aprimorada, a própria realidade.

Além dos mencionados, segue outra sugestão de filme que pode ser exibido:

Distrito 9, direção de Neil Blomkamp. Estados Unidos, África do Sul, Nova Zelândia: TriStar Picutures, 2009. (112 min.).

O tema da luta de classes é inserido em um fundo de ficção científica quando, na África do Sul, desenvolve-se uma incomum relação entre humanos e alienígenas que são obrigados a viver em guetos, tratados como animais.

Após assistirem ao longa-metragem, promova um debate questionando aos alunos quais relações podem ser estabelecidas entre o filme e o romance de George Orwell. Questione-os sobre quais são os aspectos similares e quais são as distinções. Oriente-os, se necessário, a perguntar como o poder é estabelecido nas narrativas em prosa e fílmica. Se pertinente, finalize a atividade solicitando aos estudantes a produção escrita de uma resenha crítica.

Bibliografia comentada

ARISTÓTELES. *Poética*. Edição bilíngue. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2017.

Texto basilar da Teoria Literária, o filósofo grego é considerado o primeiro a tratar da matéria poética. Ao introduzir conceitos como o de mimesis, Aristóteles traça uma poética que vai influenciar os dois mil anos seguintes.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, MEC/SEB/CNE, 2018.

Documento que apresenta as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Básica, funcionando como subsídio aos currículos municipais, estaduais e federais.

LLOSA, Mario Vargas. É possível pensar o mundo moderno sem o romance? In: MORETTI, Franco (Org.). *O romance*: a cultura do romance. v. 1. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Conjunto de textos teóricos, críticos e historiográficos organizado por Franco Moretti sobre o gênero romance em suas mais variadas concepções.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12ª ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Cultrix, 2013.

Obra fundamental para quem se debruça sobre a literatura a fim de estudo e pesquisa, o *Dicionário de termos literários* apresenta conceitos, gêneros e elementos para compreender a arte da palavra.

ORWELL, George. "Por que escrevo". In: *Fazenda dos animais*: ou A revolução dos bichos. Edição integral. Inclui prefácio do autor e tradução inédita de Por que escrevo. Tradução de André Batista. Amazon: 2021.

Ensaio recém-publicado no Brasil no qual Orwell traça sua formação enquanto escritor.

ORWELL, George. Prefácio do autor à edição ucraniana (1947). In: *A revolução dos bichos*: um conto de fadas. Tradução de Heitor Aquino Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Prefácio escrito em 1947 no qual Orwell expõe brevemente seus motivos com o romance em questão.

REIS, Carlos. *Dicionário de estudos narrativos*. Coimbra: Almedina, 2018.

Excepcional reunião dos principais conceitos e elementos dos gêneros narrativos, dispostos em verbetes, que ajudam a compreender um pouco mais sobre como funciona a ficção narrativa.

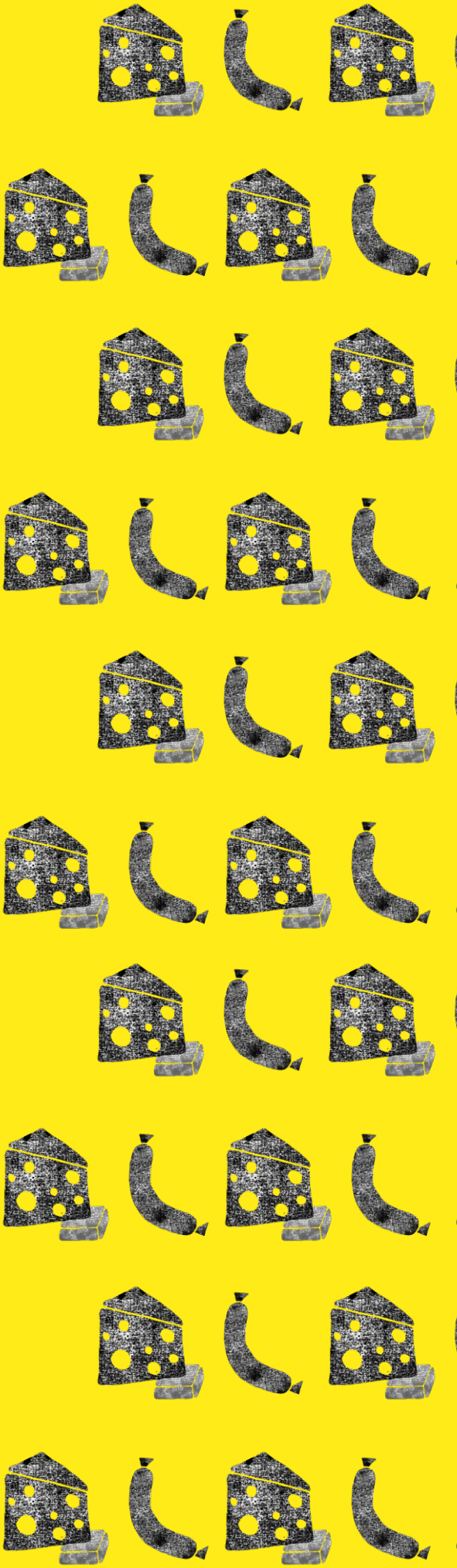
REPÓRTER BRASIL. *O que é trabalho escravo*, 2020. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/trabalho-escravo. Acesso em 24 fev. 2021.

Portal de conteúdos cujo objetivo é fomentar a reflexão e ação sobre a violação aos direitos fundamentais dos povos e trabalhadores no Brasil. Trata-se de uma importante fonte de informação sobre trabalho escravo no país.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Publicada em 1992, essa obra é até os dias atuais uma referência sobre o ensino da leitura e o papel do professor na formação de leitores na escola. Professora da Universidade de Barcelona, Isabel Solé aponta propostas para que o professor possa promover entre os alunos a autonomia e criticidade na leitura.

A FAZENDA DOS BICHOS

GEORGE ORWELL

Material Digital do Professor